

NESTA EDIÇÃO

**Gestoras internacionais dão sinal verde
a pacotes de remuneração de CEOs, 2**

CVM orienta sobre elaboração de DFs individuais de CRI e CRA, 2

**AbrascaTv: Gerência de Operações acelera integração
das Comissões Técnicas, 3**

**Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual
faz nova chamada para bônus, 3**

**COMEC convida PwC para falar sobre custos de listagem
no Brasil e nos EUA, 3**

Gente, 3

Light tem nova diretora

Petrobras tem novo conselheiro

Notas, 3

BRF aposta na inovação

Duratex compra a Cocrisa

Neoenergia quer captar R\$ 1,2 bi

CPFL pretende distribuir 50% do lucro como dividendos

Cade aprova compra rede Onofre pela Raia Drogasil

Mattos Filho é premiado em Londres e Nova Iorque

Calendário do Conselho Diretor/Diretoria 2019, 4

Expediente

Sistema de Informação Abrasca às Companhias Abertas
- SIA & CIA é editado pela Associação Brasileira das Companhias Abertas, São Paulo: Av. Brig. Luis Antônio, 2504 - Conj 151 - CEP 01402-000 - tel e fax (11) 3107-5557; Rio de Janeiro: Rua da Conceição, 105 - Salas 1304 e 1305 - CEP 20051-011 - tel (21) 2223-3656 - www.abrasca.org.br - abrasca@abrasca.org.br

Alfried Karl Plöger - Presidente do Conselho Diretor

Frederico Carlos Gerdau Johannpeter - 1º Vice-Presidente

Maurício Perez Botelho - 2º Vice-Presidente

Diretores: Antonio D. C. Castro, Guilherme Setubal Souza e Silva, Henry Sztutman, João Roberto Massoco Júnior, Luiz Serafim Spínola Santos, Maria Isabel Bocater, Morvan Figueiredo Paula e Silva, Paulo Cezar Aragão

Presidente Executivo: Eduardo Lucano da Ponte

Supervisora Financeira: Ivanildi Lustosa de Sousa Augusto

É permitida a transcrição das matérias, desde que citada a fonte. Solicita-se a remessa de um exemplar da publicação.

Gestoras internacionais dão sinal verde a pacotes de remuneração de CEOs

Os pacotes de remuneração de executivos são um tema polêmico no mundo corporativo. Uma pesquisa recente da ONG As You Sow, no entanto, mostra que grandes gestoras de recursos, como BlackRock, Fidelity e Axa Investment, aprovam o pagamento de CEOs na maioria das empresas das quais são sócias ou nas quais investem.

A As You Sow enumerou os cem CEOs “excessivamente bem pagos” das companhias listadas no S&P 500. A classificação da ONG não tem relação direta com o montante efetivamente recebido pelos executivos. Resulta da relação entre os ganhos desses dirigentes e o retorno dos acionistas, uma espécie de métrica criada pela instituição para avaliar se a remuneração de quem está no comando das empresas é compatível com seu desempenho.

Uma vez feito o levantamento, a As You Sow se debruçou, então, sobre as votações em assembleia que aprovaram os pacotes de remuneração dos CEOs. A ONG verificou que a americana BlackRock, por exemplo, se opôs à política de pagamento das empresas em apenas 11% dos casos.

A também americana Fidelity votou contra a remuneração de CEOs em sete das cem empresas que figuram no levantamento, e a francesa Axa Investment discordou dos ganhos em somente 9% das companhias.

A Axa questionou os dados da pesquisa e disse que se posicionou contra a remuneração de 20 CEOs das cem empresas estudadas. Ainda assim, uma aprovação de 80% dos pacotes é significativa.

O porta-voz da gestora disse que ela se torna sócia de uma companhia com objetivo de melhorar sua governança. Caso não haja engajamento para promover mudanças na gestão, a Axa passa a votar contra a empresa em diversas áreas.

“Nossa postura em relação à remuneração de CEOs é a de acabar com a conduta em que os incentivos ao pagamento são concedidos sem qualquer garantia de cumprimento de metas de desempenho”, disse o porta-voz da Axa.

Os resultados da pesquisa foram publicados na IR Magazine. Tanto a Fidelity como a Black Rock foram procuradas pela revista, mas não comentaram o estudo.

Em 2017, o CEO da Black Rock, Larry Fink, chegou a escrever uma carta na qual afirmava que a gestora “não deveria hesitar em exercer seu direito de votar contra diretores ou contra a política de remuneração das empresas para executivos que não estivessem alinhados” com os objetivos da companhia e da própria Black Rock.

Já a Vanguard, outra gestora de recursos que também aparece aprovando os pagamentos feitos a boa parte dos executivos que aparecem na lista da As You Sow, afirmou que “apoia a política de remuneração dos CEOs e que a condiciona ao desempenho sustentável (das empresas)”. Para a Vanguard, as estratégias das companhias devem focar em agregar valor aos investidores no longo prazo e não na competição com os rivais.

“Se acreditarmos que a remuneração dos executivos está desalinhada com o desempenho, expressamos essa preocupação ao Conselho e à diretoria e, se necessário, votamos contra os pacotes de compensações”, disse a Vanguard em nota.

De acordo com a As You Sow, a oposição aos pacotes de remuneração de executivos cresceu recentemente. Essa objeção ocorre especialmente entre fundos de pensão, aponta a ONG, mas também pode ser identificada no setor financeiro. A Royal London Asset, por exemplo, votou contra os ganhos dos CEOs em 89 das cem empresas enumeradas pela As You Sow.

A maior ou menor aceitação das políticas de remuneração também varia conforme a geografia dos fundos. Gestoras americanas tendem a aprovar mais que as europeias, por exemplo.

Independentemente de onde é a sede da gestora ou se o fundo administra produtos financeiros ou aposentadorias de professores, o que a pesquisa da As You Sow mostra é que há um maior engajamento dos investidores nessas questões.

Na avaliação de Marc Hodak, sócio da consultoria Farient Advisors, votar contra o pacote de remuneração de um executivo não é necessariamente ruim para a empresa. “Os investidores estão demandando mais alinhamento entre pagamento e desempenho. Quando esse alinhamento não ocorre, eles estão registrando sua discordância, seja informalmente nas discussões com a diretoria, seja por meio do voto”, afirma Hodak.

Saiba mais em <http://bit.ly/2GA0rgQ>.

CVM orienta sobre elaboração de DFs individuais de CRI e CRA

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou no dia 17 de maio Ofício Circular orientando companhias securitizadoras e auditores independentes sobre a correta elaboração e apresentação das demonstrações financeiras individuais dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e do Agronegócio (CRAs), ambos submetidos ao patrimônio separado, conforme previsto no art. 12 da Lei 9.514/97.

As principais orientações emitidas pelas Superintendências de Relação com Investidores Institucionais (SIN) e de Normas Contábeis e de Auditoria (SNC) da CVM são:

Patrimônio separado não sujeito a consolidação nas demonstrações financeiras da emissora – as demonstrações financeiras de cada patrimônio separado, aquele que conta com regime fiduciário sobre o mesmo lastro, devem ser elaboradas de forma individualizada, como disposto no art. 25-A da Instrução CVM 480.

Apresentação do ativo, passivo e resultado – a Companhia deve considerar como ativo do patrimônio separado todos os recursos controlados e que estão submetidos ao regime fiduciário. Como passivo da emissão, por exemplo, devem ser apresentados os valores a pagar para os prestadores de serviço, bem como outros, cujas despesas possam ser consideradas como encargos da emissão, e valores devidos a investidores e a participação residual da companhia securitizadora ou de cedentes, caso previsto no termo de securitização.

Provisão para recuperação de ativos – a provisão para perdas sobre o ativo financeiro deve ser reconhecida para refletir o seu real valor de recuperação, com base nos fluxos de caixa futuros esperados.

A SIN ressalta que, tendo em vista a dinâmica de funcionamento de CRI e CRA, que se assemelha a de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), é adequada a aplicação da Instrução CVM 489 para a contabilização dos direitos creditórios e o consequente reconhecimento de provisão.

Relatório de auditores independentes – os relatórios dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras de cada patrimônio separado devem incluir os principais assuntos de auditoria de que trata o art. 25, VIII, da Instrução CVM 308.

Envio das demonstrações financeiras do patrimônio separado – o envio deve ser realizado por meio do sistema Empresas.NET. O usuário encaminhará arquivo único em formato PDF no campo DF – patrimônio separado.

Atenção: as informações devem ser enviadas e disponibilizadas ao público em até 3 meses após o encerramento do respectivo exercício social, como disposto no art. 25-A, § 1º, III, da Instrução CVM 480.

Em caso de dúvidas entre em contato com a Gerência de Investimentos Estruturados (GIES/SIN) pelo e-mail gies@cvm.gov.br.

Acesse o Ofício Circular CVM/SIN/SNC 02/19: <http://bit.ly/2M5PWGU>.

AbrascaTv: Gerência de Operações acelera integração das Comissões Técnicas

Oferecer mais serviços, ao mesmo tempo em que desonera os profissionais das associadas, que muitas vezes têm dificuldades em disponibilizar seus quadros (pro bono) para as atividades da Associação. Esta é uma das razões para a contratação do novo Gerente de Operações da **Abrasca**, Ricardo Garcia.

Em entrevista ao jornalista Nelson Tucci (do Núcleo de Comunicação da **Abrasca**), ele fala em maior dinamismo na integração das Comissões Técnicas e atendimento das novas demandas, sobretudo pelas áreas de RI das companhias.

Assista a entrevista, na **AbrascaTv**, pelo link: <http://bit.ly/2YHAX7s>.

Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual faz nova chamada para bônus

Relatórios entregues até o dia 31 próximo ganharão 1 ponto na média.

O 21º Prêmio **Abrasca** Relatório Anual bonificará em 1 ponto, na média geral, os relatórios entregues até o próximo dia 31. Até aqui já estão inscritos 54 trabalhos – distribuídos neste ano e com dados referentes a 2018. Poderão concorrer à premiação todos aqueles publicados no formato impresso ou online.

De acordo com o perfil da companhia, os relatórios concorrerão nas categorias Companhias Abertas; Empresas Fechadas; e Organizações Não Empresariais. É importante destacar que a avaliação é feita por uma Comissão Julgadora, voluntária e independente, representando entidades do mercado de capitais.

Além destas haverá cinco menções honrosas aos destaques nos seguintes quesitos: Análise econômico-financeira; Aspectos socioambientais; Estratégia e Investimentos; Estrutura de Gestão de Risco, Controles Internos e Compliance; e Governança Corporativa. Acesse o regulamento do prêmio no link <http://bit.ly/2IAAI9C>. As inscrições são gratuitas.

COMEC convida PwC para falar sobre custos de listagem no Brasil e nos EUA

A PwC Brasil elaborou um trabalho comparando os custos de IPOs no Brasil e nos Estados Unidos. O período analisado foi de janeiro de 2004 a abril de 2018, contemplando 182 processos de listagem de empresas brasileiras, sendo que 97% das ofertas ocorreram no Brasil. A conclusão é que se gastou mais nos Estados Unidos.

Para conhecer melhor o trabalho, a **Abrasca** convidou a consultoria de Kieran McManus para apresentá-lo na próxima reunião da COMEC – Comissão de Mercado de Capitais, no dia 13 de junho, em São Paulo.

Gente

Light tem nova diretora

A empresa divulgou comunicado informando que o Conselho de Administração decidiu destituir os diretores Comercial, Marco Antonio Vilela de Oliveira, e de Gente e Gestão Empresarial, Fábio Amorim da Rocha. A presidente-executiva da empresa, Ana Marta Horta Veloso, assumirá interinamente as áreas até que o conselho eleja novos membros para ocupar os cargos. A **Light**, controlada pela Cemig, vem passando por uma reestruturação desde o início do ano, quando Luis Fernando Paroli foi substituído por Ana Marta Veloso no comando da empresa.

Petrobras tem novo conselheiro

A **Petrobras** informou que o Conselho de administração aprovou nomeação de Nivio Ziviani para uma vaga no colegiado, após indicação da União, controladora da petrolífera, segundo comunicado. Ziviani é engenheiro mecânico e mestre em Informática, além de Ph.D. em Ciência da Computação pela Universidade de Waterloo, Canadá (1982). A nomeação será submetida ainda à deliberação da próxima assembleia geral de acionistas.

Notas

BRF aposta na inovação

A **BRF** deu um novo passo para incrementar a gama de produtos que oferece ao consumidor: Sadia, Perdigão e Qualy. Mais de 80 mil funcionários foram convidados, por meio do projeto interno “Olheiros da Inovação”, para contribuir com ideias de novos produtos.

A primeira fase do programa de inscrição de projetos está em andamento. Um comitê interno vai avaliar as propostas iniciais, que, na segunda fase, serão colocadas para votação dos times internos. A última etapa ocorrerá em julho e um time de especialistas ajudará os vencedores a desenvolver a ideia e transformá-la em um plano de negócios. As melhores propostas serão colocadas em prática pela **BRF** e receberão premiação em dinheiro.

Duratex compra a Cecrisa

A empresa anunciou a compra da Cecrisa, fabricante de revestimentos cerâmicos e detentora da marca Portinari, ampliando seu portfólio de produtos para construção civil. O negócio foi fechado por R\$ 539 milhões e inclui a dívida da Cecrisa, avaliada em R\$ 442 milhões. A operação está sujeita à aprovação do Cade. Na nota, a Duratex destaca que a operação “será realizada sem alterações relevantes na atual estrutura de capital e no endividamento da empresa”. A Cecrisa tem capacidade de produzir 20 milhões de m² por mês em três unidades fabris, duas em Santa Catarina e uma em Minas Gerais. A companhia emprega cerca de 1.700 funcionários, teve receita líquida de R\$ 652 milhões e lucro de R\$ 112 milhões em 2018.

Neoenergia quer captar R\$ 1,2 bi

A empresa entrou com pedido de registro na CVM de uma oferta pública de debêntures para captar R\$ 1,25 bilhão. A operação será realizada em duas séries, com vencimento em 10 anos e 14 anos a partir da data de emissão, prevista para 15 de junho. No comunicado, a Neoenergia diz que

a oferta poderá ser aumentada em até 20%, “dependendo das condições do mercado”. A controlada pelo grupo espanhol Iberdrola, explica que os recursos captados serão utilizados para pagamentos futuros ou reembolso de gastos em um conjunto de projetos de transmissão de energia, em parques eólicos e na hidrelétrica Baixo Iguaçu.

CPFL pretende distribuir 50% do lucro como dividendos

A CPFL Energia informou que o Conselho de Administração aprovou a adoção de uma política de dividendos que estabelece a distribuição anual de no mínimo 50% do lucro líquido ajustado. No comunicado, destaca os fatores que influenciarão o valor dos dividendos: “a condição financeira da companhia, suas perspectivas futuras, as condições macroeconômicas, revisões e reajustes tarifários, mudanças regulatórias e a estratégia de crescimento”, entre outros fatores considerados relevantes pelo conselho ou acionistas. A CPFL Energia, controlada pela chinesa State Grid, afirmou ainda que a política aprovada “possui natureza meramente indicativa”, e busca passar uma sinalização ao mercado sem caráter vinculante.

Cade aprova compra rede Onofre pela Raia Drogasil

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições a compra pela Raia Drogasil da rede Onofre, que era controlada pelo grupo norte-americano CVS, anunciada no final de fevereiro. A companhia informou que o processo no Cade ainda está sujeito a eventual recurso nos próximos 15 dias. A expectativa é que o negócio seja concluído em 1º de julho. A Onofre tem 50 lojas e no primeiro trimestre registrou receita bruta de R\$ 480 milhões.

Mattos Filho é premiado em Londres e Nova Iorque

O Who’s Who Legal, premiação realizada anualmente em Londres, elegeu o Mattos Filho como escritório do ano no Brasil na categoria “Country Firm of the Year Award”. Também no clima das condecorações, o escritório foi premiado em Nova Iorque pelo IFLR Americas Awards 2019, na categoria “Restructuring of the Year”. O time de Mercado de Capitais foi igualmente reconhecido na categoria “Loan of the Year”.

Calendário do Conselho Diretor/Diretoria 2019

Evento	Data	Local
Reunião da Diretoria	04/07/19	StoccheForbes / RJ
Reunião do Conselho Diretor	15/08/19	CesconBarrieu / SP
Reunião da Diretoria	03/10/19	StoccheForbes / SP
Reunião do Conselho Diretor	28/11/19	Abrasca / SP